

Coluna do Castelo

As influências na sucessão

Brasília — A sucessão presidencial, nos termos em que está posta hoje, passa por dois pólos de influência. O principal é, sem dúvida, o Palácio do Planalto, mas não se deve perder de vista a presença no episódio do sítio dos cinemas.

O presidente Figueiredo deu suas diretrizes; apresentação de um só candidato à convenção do PDS, com a rejeição de aspirações personalistas e enquadramento do candidato no perfil falado que expôs pela televisão. Mas seja pelo incentivo dado à emenda da reeleição, seja pela advertência do ministro Leitão de Abreu de que, como "solução extrínseca", o presidente pode examinar a hipótese da reeleição, emerge desse loco de influência uma alternativa que tanto envolve negociação com a oposição, em troca de concessões até aqui impensáveis, como um tipo de solução de força, igualmente impensável.

Na linha da prevalência isolada da influência do Planalto, pode-se ter como excluída a candidatura do deputado Paulo Maluf, que dificilmente iria ao desalho na convenção depois da advertência do presidente. Os nomes que passam ao primeiro plano são os do vice-presidente Aureliano Chaves, de Costa Cavalcanti, do ministro Mário Andrezza, do ministro Hélio Beltrão e de Marco Maciel. Por três desses corre a idéia ou a expectativa da solução extrema, menos pelo andamento do projeto de emenda constitucional do que pela responsabilidade que no sistema de poder esta cabe ao ministro Leitão de Abreu.

Na medida em que a sucessão passar por Teresópolis, deve presumir-se que Paulo Maluf esteja igualmente afastado. Um segundo nome poderia ser também riscado, o do ministro Mário Andrezza, não só pela avaliação pessoal do ex-presidente Geisel como pela avaliação complementar e sugestiva do ministro Golbery do Couto e Silva. Eliminada também a hipótese de "solução extrema", restariam para exame os nomes de Aureliano Chaves, Costa Cavalcanti, Hélio Beltrão e Marco Maciel, todos eles estimulados pelo general a pôr o nome na pista dos "presidenciais".

O vice-presidente Aureliano Chaves situou-se mais objetivamente no páreo nos últimos dias, não só em função das pessoas que recebeu, das visitas que realizou, notadamente a encontro com os empresários em São Paulo, mas principalmente pela unificação da sua base mineira. O PDS mineiro compôs-se afinal, e em torno da sua candidatura. Eleitoralmente ele terá dificuldades no Rio de Janeiro, por Andrezza, e no Nordeste dividido entre três opções: Andrezza, Costa Cavalcanti e Marco Maciel.

Especulou-se sobre possível objeção do ministro Golbery do Couto e Silva ao nome de Aureliano Chaves, que lhe parece uma pessoa mais ética do que política. Não se trata de uma objeção de fundo, mas de uma advertência. Segundo amigos do antigo chefe do Gabinete Civil, o que ele tentou significar é que, por sua natureza ética, Aureliano Chaves, se chegar à presidência, poderá considerar-se aléica a mudança do que está sendo feito sob o atual governo. O caso, no entanto, é de mudar, e mudar em substância. Essa a natureza da restrição.

O presidente da binacional de Itaipu é nome bem aceito na faixa Geisel-Golbery e também pelo presidente da República. Não se sabe se ele está incluído na linha de prioridade das demais influências internas do Palácio, aparentemente dividido entre seu nome e o de Andrezza. O Palácio, ali, envolve os ministros Leitão de Abreu, Octávio Medeiros, Venturini, Ludwig e Delfim Netto. O ministro Hélio Beltrão, da mesma faixa, tem o seu nome posto por sugestão teresopolitana e pelo estímulo do apoio de empresários e da popularidade que conquistou nestes anos de reorganização da Previdência e de combate à burocracia. O presidente Figueiredo gosta de Beltrão, que, além de ministro, é seu amigo pessoal mas tem preocupações com a hipótese da sua ascensão à presidência.

Quanto a Marco Maciel, não se trata evidentemente de uma candidatura nascida exclusivamente no Rio de Janeiro. Por maior que seja sua amizade com o secretário particular do presidente da República, ele deve jogar com cautela mais pesado desde o momento em que se dispôs a ser o candidato no Nordeste, isto é, da área eleitoral que terá influência decisiva na convenção do PDS. A objeção à sua escolha refere-se não à sua competência, mas à sua idade, pois, como se diz lá por dentro, ele tem na melhor das hipóteses tantas estrelas quanto o general Ludwig.

Não há, portanto, delimitação à vista, e



O rei Juan Carlos chega ao Congresso, onde falará sobre democracia

Juan Carlos visita Congresso e fala do processo democrático

Brasília — No discurso que pronunciou no Congresso o rei Juan Carlos afirmou que "o plano histórico entre um sistema de liberdades e a manutenção da ordem pública, o permanente respeito aos direitos humanos e a presença no sistema democrático de todas as minorias são condições que convergem para o ideal supremo da democracia".

Juan Carlos destacou ainda que a democratização pressupõe a consolidação do desenvolvimento social e econômico, assegurando a solidariedade da Espanha a todos os povos que lutam por liberdades, democracia e defesa dos direitos humanos. O soberano espanhol foi saudado pelo presidente da comissão de relações exteriores do Senado, Luis Viana, do PDS, pelo 1º secretário da Câmara, Fernando Lira, do PMDB, e pelo presidente do Senado, Nilo Coelho.

Luis Viana destacou o fato de Juan Carlos haver conquistado a confiança da nação espanhola como fundador do pacto de Moncloa, base da reconstrução do povo e passo definitivo para a democracia. "Num mundo tão conturbado como o em que vivemos", disse Luis Viana, "o exemplo da Espanha — o exemplo da Espanha — o deputado Fernando Lira, ao se referir a Juan Carlos, destacou que "a credibilidade não se obtém por

Rei dá apoio ao Brasil e atende bem os jornalistas

Brasília — "Como país amigo, a Espanha sempre está disposta a ajudar o Brasil", respondeu ontem o rei da Espanha, Juan Carlos, em sua primeira entrevista à imprensa brasileira, durante a visita ao Congresso, quando indagado de que forma sua presença poderia contribuir para a consolidação da democracia na América Latina. Poucos minutos antes, ao cumprimentar o deputado Fernando Lira, que o saudou em nome da Câmara dos Deputados, o rei Juan Carlos elogiou a fônica do pronunciamento e manifestou a esperança de que sua visita ao Brasil possa, de alguma forma, ajudar no processo de redemocratização.

Acompanhado pela rainha Sofia, o rei Juan Carlos chegou ao Congresso parlamentar às 11 horas, sendo recebido em frente ao edifício pelos diretores da Câmara e do Senado. Depois de ouvir os filhos nacionais da Espanha e do Brasil, passou em revista o batalhão da guarda presidencial e subiu a rampa principal do Congresso. Na entrada do Congresso, os reis da Espanha foram recebidos pelo presidente do Senado, Nilo Coelho, pelo vice-presidente da Câmara, Paulino Cloro, pelos líderes partidários, pelo presidente do PMDB, Ulisses Guimarães, e presidentes das comissões de relações exteriores das duas Casas, senador Luiz Viana e deputado Diogo Nomura.

Em seguida, os reis foram levados ao salão nobre do Senado, onde aguardaram cerca de 10 minutos até o início da sessão solene do Congresso. Após as saudações do senador Luiz Viana, o deputado Fernando Lira e do senador Nilo Coelho e, tendo agradecido os pronunciamentos, o rei Juan Carlos, acompanhado

do Paulo Maluf puxou conversa com o rei Juan Carlos, estendendo a mão ao governador de São Paulo, Contado, Juan Carlos apenas sorriu. Mas nada respondeu, cumprimentando-o apenas com o deputado Fernando Lira, pela saudação durante a sessão solene. O rei disse ter apreciado o discurso do parlamentar, manifestando a esperança de que, de alguma forma, sua visita ao Brasil possa ajudar no processo de abertura brasileira. Fernando Lira admitiu ter ficado "emocionado", acrescentando que seu discurso foi elogiado por todos os oficiais que acompanhavam o rei Juan Carlos.

Formais, enquanto os fotógrafos e cinegrafistas registravam os cumprimentos, os reis da Espanha mostraram-se totalmente descontraídos, depois que cessaram as fotos e filmagens, e pediu de sua própria segurança. A rainha Sofia tomou em um suco de café e o rei uma taça de champagne, mexendo a bebida animadamente com sua própria piteira, até fazer bastante espuma. Então, sorriu e falou baixinho ao ouvido da rainha, que também sorriu.

Por fim, o rei Juan Carlos acabou aproximando-se da imprensa para explicar que não poderia falar para apenas um jornalista, o que prejudicaria os outros. Porém, como os jornalistas responderam que distribuiriam cópias das entrevistas aos outros repórteres, o rei concordou em falar, mas pediu para acabar de comer um canaflo, pouco antes retirado com os dedos da bandeja de canaflo.

Informal e descontraído, o rei Juan Carlos respondeu a sete perguntas, cuidadosamente evitando qualquer declaração mais contundente.

P — O que se acha

Ivete diz que Delfim impede acordo com PDS

Brasília — "O Delfim Neto não aceita nada. E ele quem está dificultando o acordo", afirmou ontem às 13 horas, ao deixar o Congresso, rumo a seu apartamento, a presidente nacional do PTB, deputada Ivete Vargas, a propósito do acordo de seu partido com o governo. Ela se referia às restrições do ministro do Planejamento, Delfim Netto, à concessão de maior reajuste ao funcionalismo público federal.

Ivete confirmou, para hoje à noite, jantar com o presidente João Figueiredo. "O presidente do PTB do Rio Grande do Norte, Felinto Rodrigues, me telefonou, perguntando se já estava com o rei. Amanhã, com o presidente, o Marchezan sugeriu que fosse amanhã à noite". No começo da tarde, a presidente do PTB admitiu que "o acordo pudesse ser interrompido agora e ser retomado depois", acrescentando: "Seria prematuro dizer que ele fracassou".

As 16 horas, o líder do governo, Nelson Marchezan, mostrava-se evasivo ao falar à imprensa sobre o acordo, alegando que não pôde "conversar com o ministro Delfim Netto". Ele insistiu em responder às inúmeras perguntas dos repórteres assim: "Não tenho resultado das conversas de ontem. Falta o entendimento com o Delfim. Há dificuldades que podem e devem ser superadas".

A presidente do PTB, Ivete Vargas, vai procurar o ministro Delfim Netto, do Planejamento.

Macedo acha difícil ceder em alguns pontos

Brasília — O ministro do Trabalho, Murilo Macedo, afirmou ontem, após audiência com o presidente Figueiredo, que algumas medidas pleiteadas pela deputada Ivete Vargas, no acordo PTB-PDS, são "juridicamente inviáveis" e que outros precisam ser "compatibilizados com os objetivos do governo". Reconheceu a importância do acordo, mas acha que "até agora está tudo nebuloso".

O ministro considerou inviável, por exemplo, a reivindicação de Ivete Vargas no sentido de obrigar as empresas a contratar em substituição pelo mesmo salário do trabalhador demitido, "porque nem sempre o novo contratado vai para a vaga do demitido". Além disso, segundo ele, a fiscalização da medida seria "muito complexa".

Murilo Macedo disse que só viveu juridicamente as propostas do PTB de substituir as intervenções em sindicatos, no caso de irregularidades, pelo afastamento temporário do dirigente sindical, e de revisão na Lei de Greve, com

abrandamento das penas e facilitar alguns tipos de greve. "Como as motivadas por falta de pagamento por parte das empresas".

Está praticamente acertado ainda, segundo ele, o acolhimento da reivindicação de Ivete Vargas de assegurar a estabilidade no emprego com o aumento da multa incidente sobre o saldo do FGTS, paga pelo empregador no caso de demissão sem justa causa, que poderá ser elevada de 10 por cento até 50 por cento. A medida, na opinião do ministro, permitirá também reduzir a rotatividade de mão-de-obra, porque desestimulará as demissões.

Estão sendo examinados ainda, segundo ele, a redução da jornada de trabalho e aumento do valor da hora-extra, para estimular novas contratações. "Com essas medidas, os trabalhadores serão beneficiados com a manutenção do emprego e a possibilidade de novas contratações, já que tornaram a disputa mais favorável para o empregador", explicou Murilo Macedo.

Righi não acredita que haja aliança

Brasília — O deputado Gastone Righi (PTB) disse ontem, em Brasília, que dificilmente haverá o acordo precipitadamente anunciado entre o PDS e os trabalhadores, de vez que o governo está encontrando dificuldades em compatibilizar a política salarial defendida pelo PTB e os compromissos com o Fundo Monetário Internacional.

O deputado por São Paulo disse que há dificuldades no âmbito da Seplan para assegurar uma posição favorável à alteração do decreto-lei 2012 (posição salarial) e aos níveis de reajustamento dos vencimentos do funcionalismo público.

Gastone Righi acrescentou que, no episódio, o PTB deu uma demonstração de competência política, praticando o pragmatismo com ética, e previa que daqui para a frente o governo ficaria numa posição difícil, pois o primeiro partido a

antes de seu jantar com o presidente Figueiredo, a fim de obter dele uma resposta definitiva a seu pedido de conceder maior salarial aos funcionários públicos. Ela disse não ter resposta definitiva ainda do ministro, embora no plenário do Senado ontem, Delfim Netto tivesse considerado assunto encerrado o reajuste concedido pelo governo ao funcionalismo.

A presidente do PTB transmitiu essas informações aos jornalistas através de um assessor, sem esclarecer se uma resposta negativa do ministro do Planejamento fecha as portas ao entendimento com o governo.

O porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Atílio, informou ontem que ainda não foi marcado o dia em que a deputada Ivete Vargas, presidente do PTB, participará de um jantar com o presidente João Figueiredo na residência oficial da granja do Torto, formalizando o acordo entre o PTB e o PDS. O encontro estava previsto para o início da semana, mas os compromissos com a visita do rei Juan Carlos foram seu adiamento.

Da mesma forma, Atílio não soube informar se o governo já chegou a um entendimento para viabilizar juridicamente os itens do acordo entre os dois partidos, acrescentando o assessor que o assunto está sendo tratado entre o ministro Murilo Macedo e Leitão de Abreu, que hoje mantiveram mais, um encontro no Palácio do Planalto.

abrandamento das penas e facilitar alguns tipos de greve. "Como as motivadas por falta de pagamento por parte das empresas".

Está praticamente acertado ainda, segundo ele, o acolhimento da reivindicação de Ivete Vargas de assegurar a estabilidade no emprego com o aumento da multa incidente sobre o saldo do FGTS, paga pelo empregador no caso de demissão sem justa causa, que poderá ser elevada de 10 por cento até 50 por cento. A medida, na opinião do ministro, permitirá também reduzir a rotatividade de mão-de-obra, porque desestimulará as demissões.

Estão sendo examinados ainda, segundo ele, a redução da jornada de trabalho e aumento do valor da hora-extra, para estimular novas contratações. "Com essas medidas, os trabalhadores serão beneficiados com a manutenção do emprego e a possibilidade de novas contratações, já que tornaram a disputa mais favorável para o empregador", explicou Murilo Macedo.

AO PIVO DE MINISTROS DO SUL

seus direitos e espelhos, pois não haveria mais necessidade de seu serviço. Entretanto, assim não procedeu, com um único propósito, sacrificar ainda mais a administração, e, por conseguinte, os trabalhadores da Prefeitura.

Um prefeito que guarda rios de dinheiro em combustível, mais de mil (1.000) litros por dia, em alguns meses, que gastou além do que devia, anunciou fazer para o povo do labor, não poderia deixar ao encargo da nossa administração aquilo que era de sua responsabilidade.

Encontramos todas as estradas do município em condições precárias e mais de 50 pontes pararam com os trilhos.

Tinhamos a certeza que externamente a administração pública de Contos do Estado, iremos verificar os "ossos" encontrados e que vão exigir muitas explicações por parte do ex-prefeito.

Se a intenção foi sacrificar o nosso governo municipal, em parte conseguimos, como alguém do PDS disse, "COMERAM A CARNE E LARGARAM OS OSSOS", porém precisamos ter cuidado, porque essas ossos poderão trazer consequências insuperáveis. E muito em breve, no levantamento feito pelo Tribunal de Contas do Estado, iremos verificar os "ossos" encontrados e que vão exigir muitas explicações por parte do ex-prefeito.

As irregularidades verificadas pelo Tribunal de Contas do Estado, algumas delas já do conhecimento dos dignos Vereadores, poderão ser apuradas, se assim o quiserem, instituindo uma Comissão de Inquérito.

Comprometendo-se alguns repórteres de pagamento com a execução das obras, verificou-se que o material não foi empregado.

Há também, obras onde a prestação de serviço de mão-de-obra tornou-se mais cara do que o material empregado, em um único prelo da creche que está calado antes de ser construído, é um exemplo do que foi dito acima.

Iniciada a construção antes das eleições, depois do resultado das mesmas ficou abandonado. Por falta de dinheiro não foi, porque a administração de Sr. Pedro José da Costa gastou além do que devia.

A despesa empenhada, e que foi pago no mês de Janeiro de 1983 pelo ex-prefeito ultrapassou o limite admissível em lei, que é de R\$ 10.861.976,33 (DEZ MILHÕES, OTOCIENTOS E SEISCEZENTA E OUM MILHES E CEMTOS E SETENTA E SEIS CRUZADOS E NOVENTA E TRES CENTAVOS).

Comforme dispõe o Art.59 e parágrafo da Lei Federal nº 4.328/64, somente poderá ser gasto no último mês de um gestão, um 1/12 (UM DUODECIMO) do orçamento da Prefeitura.

Como não bastasse os encargos e dívidas deudas para a atual administração pagar, para sacrificar ainda mais os cofres

Large advertisement for 'AO PIVO DE MINISTROS DO SUL' featuring a large graphic of a scale and text detailing political and financial matters. The text includes details about a 1983 election, a 3-year contract for a rural telephone network, and a list of names including Delfim Netto, Figueiredo, and others. It also mentions a value of R\$ 3,500,000.00 (THREE MILLIONS AND FIVE HUNDRED THOUSAND) for the telephone network project.

Barcelona quer impedir desmatamento e invasões

Localizado próximo ao Centro Industrial (Civit), na Serra, o bairro Barcelona é mais um em meio aos diversos conjuntos habitacionais da Grande Vitória a apresentar problemas de caráter infra-estrutural, além de preocupar seus moradores em relação a uma questão muito importante: o meio ambiente.

O Centro Comunitário de Barcelona garante que ocupações e vendas irregulares de lotes vêm ocorrendo em torno do bairro, comprometendo a cobertura vegetal que há anos apresentava uma área bem maior do que a atual. A Lagoa Jacuném é outro alvo de ação predatória, por meio da pesca com redes de malha fina.

Madeira

O vice-presidente da Associação de Moradores de Barcelona, Ricardo Luiz da Silva, explica que a comunidade está preocupada com o avançado processo de desmatamento e invasões em torno do bairro, onde ele garante que, na década de 80, era possível encontrar, além de muitas árvores, uma fauna rica, com pássaros e saguis-de-cara-branca. Tudo começou com a extração da madeira para atender a interesses comerciais. Há dois anos, começaram as invasões de forma organizada. Até mesmo a venda de chácaras estaria sendo anunciada.

Os líderes comunitários denunciaram o fato, solicitando ajuda ao Ibama, ao ITCF, à Seama, à Polícia Florestal, às procuradorias da República e Geral de Justiça do Estado, além da Secretaria Municipal do Meio Ambiente. O objetivo é conter o processo de devastação, garantindo a proteção da cobertura vegetal, que Ricardo Silva diz ser remanescente da Mata Atlântica. A delimitação da área como parque florestal, com seu reflorestamento, e a reintrodução da fauna, são reivindicações dos moradores.

Proteção

Ricardo Silva lembra o fato de Barcelona ficar próximo à região do Civit, frisando que a mata é uma proteção natural contra as emissões das indústrias com potencial poluidor. "A Serra tem uma tendência industrial muito grande. Se o nosso cinturão verde acabar, teremos mais problemas", disse ele.

O desmatamento, na sua avaliação, está gerando assoreamento da Lagoa Jacuném, que também estaria sendo alvo de despejo de esgoto e da pesca predatória, feita com rede de malha fina. Mas há outra questão ressaltada pelo líder comunitário: a venda irregular de lotes na área desmatada pode fazer com que surja, em torno do bairro, uma favela. "Buscamos a ajuda dos órgãos públicos, mas até agora nada aconteceu", garantiu.

Praças ficam sem manutenção

Em todo o Bairro Barcelona existem quatro praças destinadas ao lazer da comunidade. Há quadra poliesportiva, campo de futebol, além de quadras de bocha. Mas a manutenção das praças deixa muito a desejar, em termos de arborização, gramado, reparo de brinquedos, entre outros serviços. É também em relação ao lazer que Barcelona registra um exemplo de desperdício que chega a agredir alguns dos seus moradores.

O fato aconteceu no que seria um clube, construído e entregue quando da inauguração do conjunto habitacional, na década de 80. Quem vai hoje ao local fica chocado com o que vê: piscinas (uma delas semi-olímpica), um complexo que envolve ainda uma quadra poliesportiva coberta e ainda o que já foi uma sauna, totalmente destruídos.

Ricardo Silva, da Associação de Moradores, diz que o clube chegou a ser frequentado, mas a taxa de manutenção tornou-se cara para muitos moradores. Aos poucos, também, em função de uma má gestão, tudo foi ficando abandonado, sofrendo com o roubo e a depredação. O morador Alcântaro Paulino Campos quer que a Associação de Moradores denuncie o roubo de equipamentos como as



Embora bem tracejado, o bairro enfrenta problemas de infra-estrutura, além de sofrer a ação predatória de ladrões e precisar de mais manutenção

Obstrução de esgotos gera preocupação

Barcelona possui um sistema de captação e tratamento de esgoto, sendo um dos poucos bairros da Grande Vitória a dispor do serviço, mantido pela Cesan. Mas existem problemas de obstrução de parte da rede, o que faz com que, em determinado trecho do bairro, dejetos corram a céu aberto, em direção a uma lagoa.

Moradores garantem que um serviço de reparo da rede chegou a ser iniciado mas não foi concluído. Além desse problema, existe outro, referente à ligações clandestinas do esgoto na rede pluvial. Duas estações elevatórias para bombeamento do esgoto também não estariam funciona-

do, segundo denunciaram alguns moradores.

O assoreamento da rede pluvial, principalmente na Avenida Blumenau, na Rua Ouro Preto e na Avenida Região Sudeste, a principal do bairro, nos pontos localizados próximos ao centro comunitário e ao trevo com a Avenida Região Sul, também foi

motivo de críticas. Os moradores querem que a Prefeitura promova a limpeza das caixas-raio e limpe e conserve o manilhamento quebrado.

Também houve quem reivindicasse melhoria na iluminação pública, mais precisamente nos finais de ruas, localizados próximo a área verde que contorna quase todo o bairro. A Prefeitura já executou o serviço na Avenida Principal.



O desmatamento em Barcelona leva ao assoreamento da lagoa Jacuném, onde também ocorre pesca predatória

Conjunto surgiu com o Inocoop-ES

Com uma população estimada em 12 mil pessoas, Barcelona é considerado um dos maiores conjuntos habitacionais da América Latina. As primeiras casas começaram a ser construídas pelo Inocoop-ES em 1980. Quando as residências foram entregues aos moradores em 1984, o bairro se chamava Granjas Novas, por ser o local uma fazenda com grande número de granjas.

Foram construídas 3.112 residências, mas muitas acabaram transformadas em estabelecimento comercial, como supermercado, padaria, farmácia e loja de material de construção. Uma das mais antigas moradoras do bairro, Mariângela Linae Silva, foi "obrigada" a transformar sua casa em armazim. "Quando vim para cá, em dezembro de 84, só havia dois moradores na minha rua e não existia supermercado. Os moradores eram obrigados a fazer compras em Carapina", disse. "Era uma dificuldade enorme



Mariângela enfrentou dificuldades como uma das primeiras moradoras

grande problema era a falta de ônibus. "Quem precisasse ir a Vitória era obrigado a esperar o ônibus quase uma hora no ponto", esclareceu. Hoje, o problema está resolvido: o intervalo entre os coletivos é de 15

minutos. Hoje o pessoal não tem problema de transporte. Hoje o pessoal não tem

Seama anuncia levantamento

A Assessoria de Imprensa da Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama) informou que a partir de hoje o órgão fará um levantamento dos seus processos relativos ao meio ambiente no Bairro Barcelona. Depois de estudos, a Seama irá tomar as providências, no sentido de coibir as invasões e o desmatamento da área que fica situada em torno do bairro, cujos moradores garantem ser a região verde um remanescente da Mata Atlântica.

Escola também requer atenção

A Pré-Escola Barcelona, pertencente à rede municipal de ensino, está instalada numa casa com cobertura de zinco. Por isso, ali as crianças sofrem com o calor, nos dias de sol, e com as goteiras em tempo de chuva. O bairro possui também duas escolas estaduais, além de particulares. Numa delas, a Sizenando Pechincha, há vidros quebrados e um muro semidestruído.

Na realidade, as duas escolas da rede estadual têm problemas relacionados aos seus muros. A Juracy Machado, por exemplo, permite a passagem de estranhos, sob o muro, por que a rede de drenagem está rompida, e há um enorme buraco, devassando a área interna do estabelecimento. Há quem afirme que professores e alunos ficam expostos à insegurança.

Além da reforma e ampliação da pré-escola, moradores

Cesan denuncia as depredações

O chefe da Divisão de Esgoto do Norte, da Cesan, Antônio Brasil Maia, informou que Barcelona vem sofrendo com a questão de bombeamento de esgoto, porque uma das elevatórias foi "literalmente" depredada por ladrões, que levaram os painéis e cabos elétricos, dentre outros materiais. A outra elevatória para bombeamento de esgoto estava estragada, mas foi recuperada pela Cesan, segundo revelou.

Em sua opinião, a estação elevatória — que fica próxima ao colégio de Barcelona — não tem condições de funcionamento por falta de peças de reposição. "Dentro do projeto de Recuperação de Unidade Operacional da Cesan, está incluída a recuperação da estação. Já foi feita a licitação e a Cesan deverá começar a executar as obras e a recuperação de sua rede no início do próximo ano", garantiu Antônio Brasil.

Ele informou que há mais de um ano houve o problema de roubo na estação, mas que a Cesan estava aguardando recursos para sanar o problema. O chefe da Divisão de Esgoto — Norte da Cesan admitiu que o esgoto vem sendo desviado para a Lagoa de Jacuném, mas, segundo explicou, como há uma distância grande entre o bairro e a lagoa, e o esgoto não tem grande volume, a medida não está afetando a lagoa.

Rede pluvial

Já o diretor de Saneamento da Prefeitura Municipal da Serra (PMS), José Luiz Friber, disse que a rede pluvial, no Bairro Barcelona, só vem causando problemas em época de chuva. "É um meio assoreamento, e quando mandamos o nosso pessoal ao local, depois da chuva, não conseguimos detectar os pontos assoreados", disse. Ele orientou a população da região para que mantenha contato com a administração, apontando os locais das ruas e das avenidas que estão registrando alagamentos. A Prefeitura da Serra tem ciência também das ligações clandestinas das fossas para a rede pluvial. Mas, de acordo com Friber, essa situação só poderá ser revertida se a fiscalização da Cesan atuar na área. "É a Cesan que pode localizar as ligações e tomar as providências, para que o esgoto não seja despejado na rede pluvial", observou.

Prefeitura não faz obras logo

Os moradores de Barcelona só poderão contar com a execução de obras, por parte da Prefeitura da Serra, no próximo ano. A pré-escola do bairro, que funciona precariamente, não será reformada, segundo a diretora do Departamento de Ensino da Secretaria Municipal de Educação, Maria Luzia Ribeiro Magri. Ela informou que a atual administração herdou uma rede escolar totalmente sucateada, onde "nos últimos quatro anos não foram feitos quaisquer investimentos na área de educação", ressaltou.

No entanto, Maria Luzia anunciou que existe um projeto para a construção de uma nova pré-escola em Barcelona, em 94. "Já realizamos o planejamento estratégico, além do Plano Decenal da Serra", garantiu. Segundo ela, a pré-escola de Barcelona funcionou precariamente porque, por uma questão social, a Prefeitura da Serra não poderia fechá-la sem ter um outro local para as crianças estudarem.

As obras de recuperação das praças, dos brinquedos e também da área verde do bairro deverão ser executadas somente no próximo ano. A informação foi prestada pelo diretor do Departamento de

G

GAZETA
NOS
BAIRROS

BARCELONA

NOME É HOMENAGEM À COPA DO MUNDO

BARCELONA JÁ SE CHAMOU GRANJAS NOVAS, MAS MORADORES MUDARAM O NOME DO CONJUNTO RESIDENCIAL POR CAUSA DO CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL NA ESPANHA

TATIANA PAYSAN

Já imaginou um bairro se transformando em um criadouro de galinhas? Pois essa era a intenção dos antigos proprietários do bairro Barcelona, que era uma fazenda e já se chamou Granjas Novas.

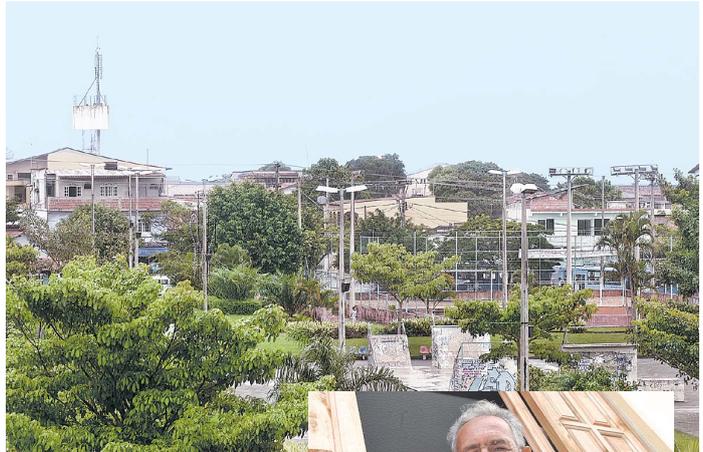
Após um tempo, a região foi comprada pela Cooperativa Habitacional dos Trabalhadores Sindicalizados do Espírito Santo, que deu início à construção de um conjunto habitacional para atender à demanda dos sindicalistas. Em homenagem aos antigos proprietários, o local recebeu o nome de Conjunto Habitacional Granjas Novas.

Mas, em 1986, a história mudou. Os sindicalistas se reuniram e resolveram mudar o nome do conjunto para Barcelona, em homenagem à Copa do Mundo realizada em 1982, na Espanha.

O aposentado Darcy Correa Coutinho, de 68 anos, lembra bem daquela época. "Vim morar em Barcelona em 1985. Fui o segundo morador da Rua Araruama, onde moro até hoje. Aqui era uma área chapada, com muita mata", afirmou.

Ele conta que trabalhava no Centro de Vitória. "Pelo fato de só terem três ônibus na época, se perdesse um, tinha que esperar o coletivo ir até a Capital e voltar até o bairro. Era um sufoco", disse.

Hoje a situação mudou e grande parte dos moradores não pensa em deixar o bairro. "Fui o segundo morador da minha rua e é aqui que quero continuar até meus últimos dias. Estou até reformando a minha casa. Não tem melhor lugar para morar", afirmou seu Darcy.



Falta de ônibus

"Quando mudei para cá, só havia três ônibus em circulação. Se perdesse um, tinha que esperar ele ir a Vitória e voltar. Era um sufoco." FOTO: FÁBIO VICENTINI

DARCY CORREA COUTINHO



POPULAÇÃO
Atualmente
Barcelona
13 mil mc
FOTO: FÁBIO VICENTINI

Periscópio

Terça-feira

Atividades artísticas para o pessoal da terceira idade



Grupo Vivendo e Aprendendo oferece cursos e atividades de lazer para vovós e vovós de Barcelona. Outra entidade social do bairro é a Escolinha de Futebol Rio Branco Casa Lar, que tira a garotada da rua e revela novos talentos. FOTO: FÁBIO VICENTINI

Quarta-feira

Construção de creche e melhoria no trânsito

Está chegando o período de matrículas escolares e uma principais reivindicações dos moradores de Barcelona é a ampliação da creche e construção de mais unidades no bairro. Eles também cobram melhorias no trânsito. A poluição na Lagoa de Jacuném é outro problema.



Quinta-feira

Comerciante conta como superou duas tragédias

Primeiro uma enchente, depois um incêndio. Duas tragédias que destruíram o patrimônio que o comerciante Martinho Binow havia construído com tanto sacrifício. Mas nada disso abalou a estrutura de Martinho, que reconstruiu tudo e hoje é um empresário de sucesso em Barcelona.



■ tmattos@redgazeta.com.br
■ Fax: 3321-8765
■ Tel: 3321-8244
■ Das 13h às 18h
■ Rua Chafic Murad, 902, Ilha de Monte Belo, Vitória, ES. CEP: 29.050-901